INICIATIVAS

FOI RESPEITADA A OPÇÃO ORTOGRÁFICA DOS AUTORES

Doze cartas sobre educar...

Guilherme d'Oliveira Martins

Almeida Garrett escreveu este pequeno manual sobre a educação, no exílio em Londres, em 1829. É dedicado a D. Leonor da Câmara, que será marquesa de Ponta Delgada, dama da futura rainha D. Maria da Glória, sendo constituído por doze cartas sobre como orientar a formação de quem estava destinada ao supremo governo da pátria, num Estado constitucional e livre. Apesar da incerteza política, a causa liberal acreditava intimamente que a jovem princesa viria a subir ao trono, o que, de facto, ocorreria. "O fim geral da educação, diz o jovem autor, é fazer um membro útil e feliz da sociedade. O objeto da educação é formar o corpo, o coração e o espírito do educando." A obra está incompleta, ficou pelo primeiro volume de dois ou três inicialmente pensados, mas ocupa-se de um modo cuidado e preciso sobre a educação nas componentes física ou do corpo, moral ou do coração e intelectual ou do espírito – ao longo da infância e puerícia, adolescência, puberdade e virilidade.

O jovem Garrett invoca a experiência de dois anos em que dirigiu como chefe de repartição a área do ensino público no Ministério dos Negócios do Reino – onde teve ocasião de obter muitos dados e adquirir muita informação sobre os diversos estabelecimentos nacionais, tendo observado o bom e o mau dos sistemas e leis que os regulam. Leitor atento do *Emílio* de Rousseau, o escritor procura adequar tais ensinamentos à realidade portuguesa. Fá-lo, porém, sem dogmatismo, podendo dizer-se que estas cartas ombreiam com obras semelhantes de célebres autores europeus. O romantismo está bem evidenciado, mas a sua leitura ainda hoje se revela do maior interesse, a partir da prioridade dada à educação, como marca das nações civilizadas.

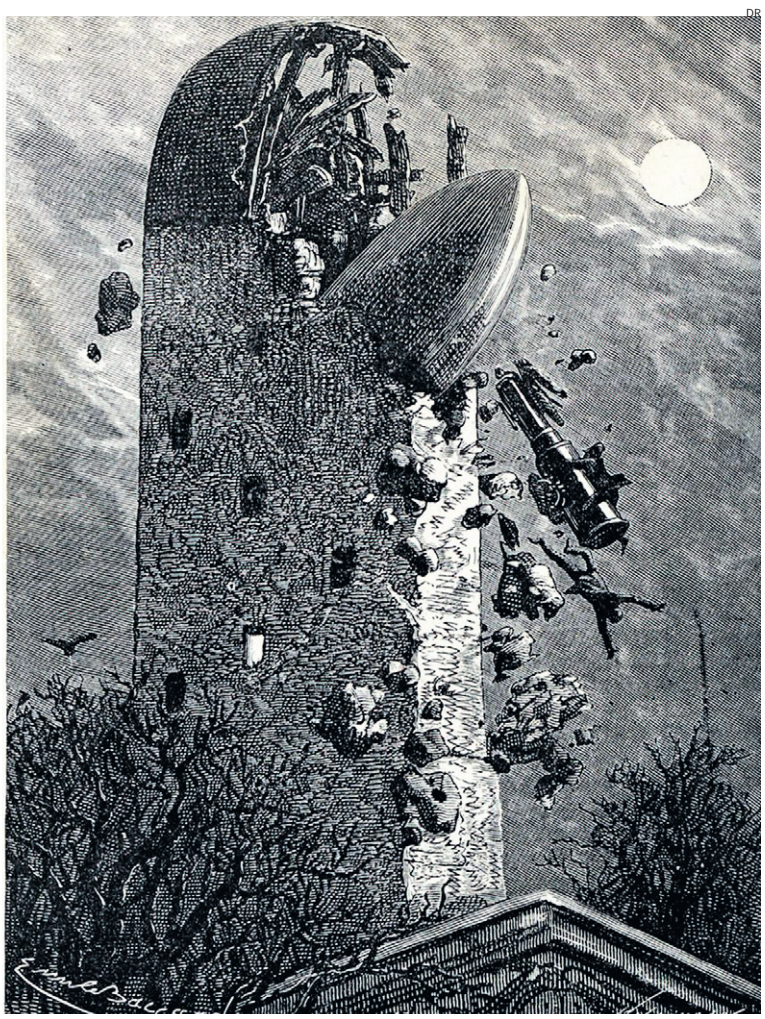
Pretendia Garrett escrever quatro volumes – sobre a educação doméstica ou paternal, comum aos dois sexos; sobre a educação no ginásio, dita pública, para o sexo masculino; sobre a educação maternal ou do gineceu para o sexo feminino; e sobre a educação pública propriamente dita. Se é certo que a obra se ficou apenas no primeiro tomo, a verdade é que o método epistolar permite termos uma visão de conjunto sobre o pensamento do autor, e sobre a preocupação fundamental ligada à construção de uma sociedade nova e liberal, que desse prioridade à educação e à formação dos cidadãos. Aliás, a ação política de Passos Manuel, após a Revolução de Setembro de 1836, com a qual Almeida Garrett colaboraria ativamente, correspondeu a essa orientação cívica e democrática. Sentimos, aliás, essa cumplicidade ativa, quando lemos *Viagens na Minha Terra* e quando testemunhamos o encontro memorável em Santarém entre Passos e Garrett. Não se trata de uma circunstância qualquer, mas de um gesto pleno de significado.

Quando o escritor valoriza a dimensão nacional da educação, fá-lo em nome da afirmação de um Estado de direito, baseado nas liberdades, não numa lógica fechada mas na perspetiva de uma identidade cultural aberta: "Eu tenho (diz-nos) que nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional. Nem o próprio 'cidadão de Genebra' (Rousseau) era capaz de educar bem um cidadão estrangeiro. Devemos examinar as escolas, estudar os sistemas de educação dos países mais civilizados, não para mandar a elas os nossos filhos – que não queremos para franceses, ingleses ou alemães senão para portugueses – mas para melhorarmos e aperfeiçoarmos nossas escolas por essas... As viagens fazem parte da boa e nobre educação, mas só no fim e complemento dela: os rendimentos e as bases hão de ser nacionais..." Havia, sim, que formar bem a jovem princesa ou o cidadão.

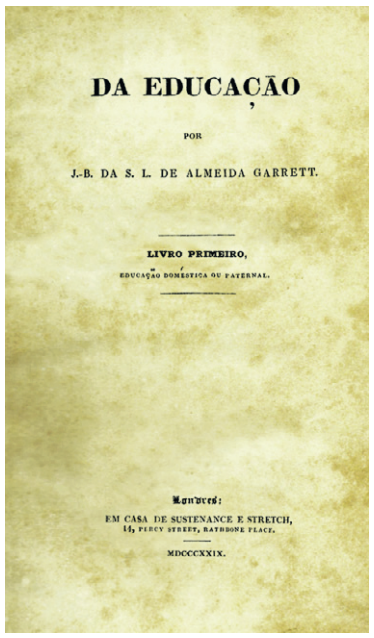
O alfabeto, a zoologia, a botânica, a cronologia, as línguas, a geografia, a educação moral e os hábitos de ordem e asseio – eis do que se fala no livro, não como se tratasse de uma receita universal, mas como o reconhecimento da importância da aprendizagem. "Um menino deve conhecer o alfabeto aos três anos, ligar as letras e soletrar bem aos quatro, e ler correntemente aos cinco para seis anos." E havia ainda de aprender uma língua estrangeira, aconselhando o escritor, surpreendentemente, o alemão, pelo efeito pedagógico. A dimensão nacional corresponde à proximidade, os sistemas metódico e cronológico à relação pedagógica, o trabalho, a exigência e rigor como caminho emancipador.

E assim se entende que o conhecimento da História seja apontado como essencial, sobretudo em se tratando da formação de um cidadão, de um governante ou de uma princesa: "Assim deverá caminhar o real pupilo pelo variado campo da história, colhendo as flores e os frutos, arrancando os espinhos e abrolhos, evitando a relva enganosa em que se esconde a serpente, fugindo a várzea florida em que viça a cicuta, não desprezando o árido sequeiro por onde cresce a mandrágora e examinando tanto a encosta cultivada onde loureja a espiga ou purpureia o racimo para alimento e gozo da vida, como o alcantil bravo e fragoso, onde se acha o musgo medicinal para remédio da saúde. Caminhe assim nesta viagem à volta do mundo e venha acatá-la em seu país; venha rematar o estudo moral da história com a história de sua nação, a qual mais que todas as outras há de aproveitar." E Garrett exemplifica, elogiando uns e criticando outros, pondo a tónica na audácia de Afonso Henriques, na visão larga de D. João I e seus filhos, na autoridade do *Príncipe Perfeito*, apesar das reticências, ou no exemplo do venturoso D. Manuel até à sombra inquisitorial ou à terrível queda de Alcácer-Quibir – e depois ao renascer da Restauração e da contemporaneidade difícil de analisar. A leitura do livro não nos traz receitas ou caminhos fechados, mas apela aos bons exemplos e ao culto da reflexão e ao aproveitamento do tempo. "A grande ciência da educação, no período em que estamos, não consiste em aproveitar o tempo mas em o saber perder: diz Rousseau; opinião que só é exata quanto à instituição intelectual" – e isto porquê? Uma vez que mais do que a esperança da colheita, importa o adubo do solo a fertilizar... É de uma educação emancipadora – sementeira de ideias e de bons exemplos que importaria cuidar...

Administrador Fundação Calouste Gulbenkian



DR



DA EDUCAÇÃO

POR

J.-B. DA S. L. DE ALMEIDA GARRETT.

LIVRO PRIMEIRO,

EDUCAÇÃO DOMESTICA OU PATERNAL.

Manchester:

EM CASA DE SUSTENANCE E STRETCH,

14, PERCY STREET, RATHBONE PLACE.

MDCCCXXIX.

Amanhã
Da Educação
Almeida Garrett

15 de Outubro
Causas da Decadência dos Povos Peninsulares dos Últimos Três Séculos
Antero de Quental

22 de Outubro
Coloquios dos Simples, e Drogas he Cousas Mediçinais da India
Garcia de Orta

29 de Outubro
Libro de Algebra en Arithmetica y Geometria
Pedro Nunes

5 de Novembro
Teorias de Einstein: o Princípio de Relatividade Restrita
Mário António da Cunha Mora